



## Falando sobre hortas urbanas e vermicompostagem em redes sociais

### Report about urban gardens and vermicomposting in social media

**Gabriela Graf Beninca**

[gbeninca@alunos.utfpr.edu.br](mailto:gbeninca@alunos.utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Larissa Kummer**

[lkummer@utfpr.edu.br](mailto:lkummer@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Jana Magaly Tesserolli de Souza**

[janasouza@utfpr.edu.br](mailto:janasouza@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

#### RESUMO

O presente artigo objetiva resumir as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Hortas Urbanas e Vermicompostagem: cultivar mais, reciclar mais, consumir melhor!” durante os anos de 2020 e 2021. Este projeto tem como um dos propósitos promover a educação ambiental apresentando as vantagens e possibilidades que a prática de vermicompostagem e hortas em meio urbano trazem, não apenas para cada um que adote essas práticas, mas também para a sociedade como um todo. São apresentados os desafios enfrentados por um projeto de extensão, inicialmente modelado quase que inteiramente a ser executado de forma presencial, e que teve que se adaptar em função da pandemia de COVID-19. Foi possível concluir que a Universidade é capaz de sensibilizar e despertar a consciência sobre assuntos importantes ao dia a dia de todos não apenas de forma presencial, mas que isso também é possível à distância, respeitando o isolamento. Desta forma, foi possível desenvolver as atividades, com cada um em seu espaço, fazendo a sua parte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade. Educação Ambiental. Pandemia.

#### ABSTRACT

The following article is intended to resume the activities developed by the extension program “Urban Gardens and Vermicomposting: cultivate more, recycle more, consume better!” throughout the years of 2020 and 2021. This project has as one of its purposes promoting environmental education by presenting the advantages as possibilities that the practice of vermicomposting and urban gardens bring, not only to each person that adopts this practice but in fact society. There will also be presented the challenges faced by a program like this, that was initially designed to be presential, on adapting during a pandemic. In conclusion it was clear that the University is capable of sensibilizing and awakening a consciousness about everyday issues of extreme importance and impact even during social isolation.

**KEYWORDS:** Sustainability. Environmental education. Pandemic.



## INTRODUÇÃO

Por definição a vermicompostagem é o processo natural de ciclagem da matéria orgânica com a ação de minhocas. Essa prática tem como produto o húmus da minhoca, excelente fertilizante que pode ser utilizado na obtenção de substrato. É considerado como uma boa alternativa para destinação de resíduo orgânico (EMBRAPA, 2015).

A prática de hortas urbanas, por outro lado, é um conceito mais recente. Esta vem para ressignificar espaços ociosos nas cidades e beneficiar o ambiente como um todo. O plantio orgânico favorece a melhoria dos hábitos alimentares bem como possibilita desprender-se da rotina estressante do dia a dia urbano, melhorando o bem-estar físico e mental daqueles que o praticarem (INSTITUTO PÓLIS, 2017).

A atuação do “Hortas Urbanas e Vermicompostagem: cultivar mais, reciclar mais, consumir melhor!”, projeto de extensão interdisciplinar filiado ao Departamento Acadêmico de Química e Biologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba (UTFPR-CT), teve início no ano de 2017. Seu grande propósito sempre foi a promoção da educação ambiental através da união dessas duas práticas que dialogam com as políticas de desenvolvimento sustentável das entidades municipais, desencadeando uma troca de experiências e saberes entre toda a comunidade (SANT’ANA et al., 2020).

Com a pandemia da COVID-19 todos os setores tiveram que se reinventar, inclusive a educação. Sendo esse projeto de extensão composto por atividades quase que integralmente presenciais, foram diversas as barreiras enfrentadas pelos extensionistas e pelas professoras nesse período. Com as limitações das ações a serem desenvolvidas e os decretos que restringiram a entrada no campus, fez-se necessária a adoção de uma nova metodologia que desse continuidade às atividades e propagação do propósito do projeto.

Nesse período anormal as redes sociais se tornaram o principal meio de comunicação, comércio e até de ensino durante o isolamento social, já que nelas não há as mesmas barreiras que no sistema presencial. Tendo em vista que o brasileiro passa em média 3h42 do seu dia apenas explorando as redes sociais e que no Brasil o *Instagram* é a quarta rede mais popular, abaixo no ranking apenas do *YouTube*, *Whatsapp* e *Facebook* nessa mesma ordem (WEARESOCIAL, 2021), foi então que se notou uma excepcional oportunidade de impactar ainda mais pessoas, internas e externas à Universidade. O uso do *Instagram* acabou sendo o artifício utilizado pelo projeto de extensão para manter suas atividades com o caráter extensionista e continuar alcançando pessoas externas à Universidade.

Este trabalho tem como objetivo apresentar, de forma resumida, o que foi desenvolvido pelo projeto de extensão entre os anos de 2020 e 2021.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Uma vez que as atividades presenciais na horta foram suspensas devido aos decretos e orientações relativas aos cuidados exigidos com a COVID-19, decidiu-se focar as ações totalmente nas redes sociais. Além de serem um campo de educação informal, possuem um alto potencial de acessibilidade e disseminação de conteúdo (AMORIM, 2017). Dentre elas, optou-se pelo uso do *Instagram* como principal meio de divulgação e comunicação, pois é a plataforma com maior engajamento (AVELAR, 2019).

O perfil @hortasurbanasutfpr\_ct, já criado pela equipe extensionista anterior, foi atualizado semanalmente com assuntos pertinentes ao projeto. Criou-se as campanhas “Mudinha do Mês” e a “PANC do Mês”, sequências de postagens em que a cada mês era divulgada uma nova mudinha e planta alimentícia não convencional (PANC). Estas publicações vinham acompanhadas com os usos e curiosidades sobre as espécies, bem como com instruções para o plantio em vasos em casa ou até em uma horta.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Para complementar a divulgação de diferentes espécies, toda semana que era lançado uma nova mudinha ou PANC, essa vinha acompanhada de uma receita para que os seguidores pudessem, de forma descomplicada, começar a introduzi-las na sua alimentação do dia a dia.

Figura 1 – Exemplo do formato das postagens de mudas e PANC's do mês.



Fonte: Perfil *Instagram* @hortasurbanasutfpr\_ct (2021).

Da mesma maneira que divulgamos o nosso conhecimento e dicas sobre diversas questões, majoritariamente da área ambiental, repostamos também diferentes curiosidades e tutoriais de outros perfis com temas relacionados.

Assim como focamos nas hortas, incentivamos muito também a prática da vermicompostagem, buscando sempre atualizações e dicas sobre. Foi elaborado um tutorial de como confeccionar a sua própria vermicomposteira caseira com material reaproveitado. Foram também confeccionadas quatro vermicomposteiras, sendo que duas delas foram sorteadas entre os seguidores, como ferramenta de engajamento. As duas outras serão utilizadas para futuras doações ou atividades.

Foi também gravado um breve vídeo sobre o projeto para divulgação durante o IV Simpósio de Graduação e Pós-graduação do Departamento de Química e Biologia da UTFPR, o SIMDAQBI. Nele foi falado um pouco sobre a origem do projeto, seu propósito e algumas das atividades desenvolvidas para incentivar novos alunos a se engajarem com a iniciativa.

Em paralelo a tudo isso, demos continuidade ao desenvolvimento de uma cartilha, iniciada pelos estudantes antecessores no projeto, sobre vermicompostagem em meios urbanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Logo no início, com a reativação do perfil do *Instagram*, notou-se um ótimo aumento na visibilidade da página. Com as postagens semanais foi atraído um público com maior afinidade ao projeto, principalmente às divulgações mensais de novas mudas e PANC's, pois houve uma boa interação.

O engajamento pecou em relação à divulgação das receitas, uma vez que incentivamos os seguidores a testarem as receitas e marcarem a página, mas não houve este retorno. Foram recebidas apenas sete mensagens diretas de seguidores compartilhando conosco as suas experiências ao testarem uma das doze diferentes receitas compartilhadas.



A republicação e divulgação de conteúdos de outras páginas trouxe ainda mais pessoas para a página do projeto. Essa interação foi muito necessária e gratificante, pois teve um alcance muito grande, já que pessoas e perfis de diferentes estados começaram a reconhecer e interagir com as publicações do projeto. A maior dificuldade encontrada nesse aspecto foi encontrar um conteúdo de qualidade e fidedigno.

Recentemente foi promulgada a Lei Municipal nº 15852, de 1 de julho de 2021, que dispõe sobre a política municipal de proteção, conservação e recuperação do meio ambiente e outras providências (CURITIBA, 2021). No seu Art. 63 dita que o titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos fica encarregado de implantar um sistema de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articular com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido, sugerindo a adoção da compostagem como forma alternativa de destinação deste resíduo.

Reforçando tal iniciativa, decidiu-se também por publicar um tutorial de confecção das vermicomposteiras caseiras. Com a publicação deste tutorial, dois seguidores entraram em contato para tirar dúvidas sobre como o mecanismo funciona e até pediram se era possível a divulgação de um material que desse sequência ao anterior, explicando sobre como utilizá-la. Por mais que o número tenha sido pequeno, essa interação foi muito recompensante, pois sentimos que realmente estávamos alcançando as pessoas, fazendo-as refletir e se interessar pelo assunto.

Foram confeccionadas e sorteadas duas vermicomposteiras caseiras (Figura 2). A realização do sorteio ocasionou um grande crescimento da página, tanto de visualizações quanto seguidores. A postagem foi realizada onze dias antes da data do sorteio e criaram-se regras a serem seguidas para que o interessado tivesse chance de participar, sendo que uma delas era de seguir o perfil do projeto. Foram mais de duzentos e quarenta comentários de pessoas com o intuito de concorrer às vermicomposteiras e o número de seguidores da página aumentou em 16% em uma semana, evidenciando um excelente resultado e atestando que a realização de sorteios pode ser uma boa ferramenta de atração de pessoas.

Figura 2 – Exemplos das vermicomposteiras confeccionadas para sorteio e doação.



Fonte: Autoria Própria (2021).

A confecção e formatação da cartilha sobre Vermicompostagem (Figura 3) foi um processo demorado. Uma das maiores dificuldades foi conseguir condensar o conteúdo de forma visualmente agradável e atrativa, mas sem que ficasse superficial. Isso tomou muito tempo e dedicação, tanto dos extensionistas como das professoras orientadoras. A cartilha foi quase inteiramente finalizada, está passando pelas suas correções e alterações finais.



Figura 3 – Algumas páginas da cartilha desenvolvida pelos extensionistas e professoras sobre vermicompostagem



Fonte: Autoria própria (2021).

## CONCLUSÃO

Conforme já se havia observado nas atividades realizadas anteriormente no projeto, e sendo reforçado nessa análise atual, a interação entre a comunidade externa, interna e organizadores da extensão é o pilar para que se construa uma relação de aprendizagem e crescimento. Esta relação também é imprescindível quando objetiva-se promover efetivamente a educação ambiental.

Em relação às barreiras e desafios que tiveram de ser superados ao decorrer do projeto neste ano atípico que passou, não houve nenhum obstáculo que não pôde ser contornado. Como já era esperado, tudo ficou um pouco mais complicado, mas tivemos que nos reinventar e, no final deste período, concluímos que nossa trajetória foi gratificante.

Esses fatores em conjunto mostram que a Universidade é capaz de sensibilizar e despertar a consciência sobre assuntos importantes ao dia a dia de todos não apenas de forma presencial, mas que isso também é possível à distância, com cada um no seu espaço.

## AGRADECIMENTOS

Dedicamos esse espaço para agradecer à UTFPR, em especial à PROREC (Pró reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias), pela concessão da bolsa para que a primeira autora pudesse atuar como extensionista do projeto e a todos que colaboraram com a realização: professoras coordenadoras, demais extensionistas, e seguidores do perfil @hortasurbanasutfpr\_ct.



## REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Minhocultura ou vermicompostagem.** 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agrobiologia/fazendinha-agroecologica/minhocultura-ou-vermicompostagem>> Acesso em: 27 Ago. 2021.

INSTITUTO PÓLIS. **Hortas Urbanas: moradia urbana com tecnologia social.** 2017. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Hortas-Urbanas.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2021.

SANT'ANA, M. K. de L.; NOGUEIRA, L. F.; KUMMER, L.; DE SOUZA, J. M. T. Relato das Atividades de Extensão do Projeto "Hortas Urbanas e Vermicompostagem: cultivar mais, reciclar mais, consumir melhor!" - 2019/2020. **Seminário de Extensão Inovação e Iniciação Científica da UTFPR, Toledo, 2020.** Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2020/paper/view/7369>> Acesso em 27 Ago. 2021.

**DIGITAL REPORT 2021: Brazil.** We Are Social, 2021. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>>. Acesso em: 20 Ago. 2021.

AMORIM, P.S.P. **O papel das redes sociais na concepção dos brasileiros sobre sustentabilidade, meio ambiente e biodiversidade.** Programa de Iniciação Científica - Centro Universitário de Brasília/Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2017.

AVELAR, A. **Instagram engagement: everything you need to know.** Socialbakers, 2019.

CURITIBA. **Lei nº 15852 de 1 de julho de 2021.** Dispõe sobre a política municipal de proteção, conservação e recuperação do meio ambiente e dá outras providências. Câmara Municipal Curitiba. Curitiba, PR, 2021. Disponível em: <<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00317865.pdf>>. Acesso em: 30 Ago. de 2021.